

A prática clínica do enfermeiro na reabilitação estética de pacientes mastectomizadas

The clinical practice of nurses in the aesthetic rehabilitation of mastectomy patients

La práctica clínica de los enfermeros en la rehabilitación estética de pacientes mastectomizadas

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 28/07/2022 | Aceito: 31/07/2022 | Publicado: 08/08/2022

Jonas Magno dos Santos Cesário

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1785-3555>
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil
E-mail: prof.jonasmagno@unyleya.edu.br

Luana de Oliveira Hernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8828-7146>
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil
E-mail: luanaoliveira2306@gmail.com

Beatriz Mees Botion

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0364-1079>
Instituto de Ensino Superior IPGS, Brasil
E-mail: beatrizm.mees@gmail.com

Giselle Katrina Aguiar da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1467-8309>
Universidade Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: gisellekatrina@hotmail.com

Amanda Priscilla da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5456-1848>
Getulio Vargas Foundation, Brasil
E-mail: amandacunhaisa@gmail.com

Daiana Moreira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9387-0619>
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil
E-mail: daigomes_87@hotmail.com

Priscila Gramata da Silva Vitorino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1201-6945>
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil
E-mail: prigramaenf@yahoo.com.br

Victor Hugo de Paula Flauzino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-0030>
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil
E-mail: prof.victorflauzino@unyleya.edu.br

Resumo

O Instituto Nacional de Câncer, o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, depois do câncer de pele não melanoma. A mastectomia, mesmo acompanhada de reconstrução mamária imediata, pode ser uma experiência traumática para as mulheres e pode ser percebida como uma mutilação, impactando significativamente sua autoestima e estabilidade emocional. O enfermeiro no processo de reabilitação apresenta uma função de destaque durante o tratamento, na prevenção e na gestão das complicações que podem comprometer a funcionalidade e afetar a qualidade de vida da mulher. O objetivo do trabalho foi identificar as ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica na banca de dados do Google Acadêmico, BVS e SciELO, publicadas entre 2016 e 2022, disponíveis de forma completa. Inicialmente foram encontrados 157 estudos e após a aplicação dos filtros, conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram eliminados 138 estudos. Não foram considerados estudos duplicados, monografias, apostilas e livros. Ao final foram incluídos 18 artigos científicos. A desconstrução da imagem feminina pela retirada da mama impacta emocionalmente e psicologicamente a vida das mulheres, neste caso o enfermeiro deve atuar como um facilitador da melhoria da qualidade de vida dessas mulheres e na capacidade de aceitação. Um dos principais objetivos do trabalho do enfermeiro é o de promover uma melhor adaptação da mulher ao novo cenário ao qual ela se encontra. A família pode ser uma grande aliada no apoio emocional as pacientes mastectomizadas, e o enfermeiro deve dar o suporte educacional e emocional necessário nesses casos.

Palavras-chave: Mastectomia; Enfermagem em reabilitação; Prática clínica baseada em evidências.

Abstract

According to the National Cancer Institute, breast cancer is the second most common type of cancer among women in Brazil and in the world, after non-melanoma skin cancer. Mastectomy, even accompanied by immediate breast reconstruction, can be a traumatic experience for women and can be perceived as mutilation, significantly impacting their self-esteem and emotional stability. The nurse in the rehabilitation process has a prominent role during treatment, in the prevention and management of complications that can compromise functionality and affect the quality of life of women. The objective of this study was to identify the actions of nurses that restore self-esteem in patients undergoing mastectomy. The methodology used was a bibliographic review in the Google Scholar database, VHL and SciELO, published between 2016 and 2022, available in full. Initially, 157 studies were found and after applying the filters, according to the inclusion and exclusion criteria, 138 studies were eliminated. Duplicate studies, monographs, handouts and books were not considered. At the end, 18 scientific articles were included. The deconstruction of the female image by removing the breast emotionally and psychologically impacts women's lives, in this case the nurse must act as a facilitator of improving the quality of life of these women and the ability to accept. One of the main objectives of the nurse's work is to promote a better adaptation of the woman to the new scenario to which she finds herself. The family can be a great ally in the emotional support of mastectomized patients, and the nurse must provide the necessary educational and emotional support in these cases.

Keywords: Mastectomy; Rehabilitation nursing; Evidence-based clinical practice.

Resumen

Según el Instituto Nacional del Cáncer, el cáncer de mama es el segundo tipo de cáncer más común entre las mujeres de Brasil y del mundo, después del cáncer de piel no melanoma. La mastectomía, incluso acompañada de una reconstrucción mamaria inmediata, puede ser una experiencia traumática para las mujeres y puede percibirse como una mutilación, lo que afecta significativamente su autoestima y estabilidad emocional. El enfermero en el proceso de rehabilitación tiene un papel destacado durante el tratamiento, en la prevención y manejo de complicaciones que pueden comprometer la funcionalidad y afectar la calidad de vida de la mujer. El objetivo de este estudio fue identificar las acciones de enfermeras que restauran la autoestima en pacientes sometidas a mastectomía. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica en la base de datos Google Scholar, BVS y SciELO, publicada entre 2016 y 2022, disponible en su totalidad. Inicialmente se encontraron 157 estudios y luego de aplicar los filtros, según los criterios de inclusión y exclusión, se eliminaron 138 estudios. No se consideraron estudios duplicados, monografías, folletos y libros. Al final se incluyeron 18 artículos científicos. La deconstrucción de la imagen femenina mediante la extirpación del seno impacta emocional y psicológicamente en la vida de las mujeres, en este caso la enfermera debe actuar como facilitadora del mejoramiento de la calidad de vida de estas mujeres y la capacidad de aceptar. Uno de los principales objetivos del trabajo de la enfermera es promover una mejor adaptación de la mujer al nuevo escenario al que se encuentra. La familia puede ser una gran aliada en el apoyo emocional de las pacientes mastectomizadas, y la enfermera debe brindar el apoyo educativo y emocional necesario en estos casos.

Palabras clave: Mastectomía; Enfermería de rehabilitación; Práctica clínica basada en la evidencia.

1. Introdução

Atualmente o câncer de mama é mais comum em mulheres, mas existe alguns casos de câncer de mama em homens. O tratamento cirúrgico e adjuvante do câncer de mama pode contribuir para redução da autoestima na mulher, além ocasionar transtornos depressivos e dificuldades em aceitar a mudança nas condições físicas que a cirurgia de mastectomia pode ocasionar no corpo da mulher. O medo de voltar à atividade sexual também é um problema importante, pois em nossa cultura as mamas pertencem aos atributos da feminilidade e da maternidade. Portanto, a autopercepção negativa que ocorreram no corpo da mulher e o medo da rejeição pelo parceiro estão ligados ao medo que a população mastectomizada enfrenta diariamente (Merêncio & Ventura, 2020).

O Instituto Nacional de Câncer, o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, depois do câncer de pele não melanoma. Cerca de 25% de todos os novos casos de câncer registrados a cada ano são câncer de mama, e cerca de 57.960 novos casos de câncer de mama registrados no Brasil eram esperados em 2016. Em 2013, 14.388 brasileiros, incluindo 14.206 mulheres, morreram pela doença. Devido ao aumento da incidência de câncer de mama, a demanda por reconstrução mamária também está em crescimento, juntamente com preocupações com a satisfação e qualidade de vida das pacientes (Gonçalves *et al.*, 2019).

A mastectomia, mesmo acompanhada de reconstrução mamária imediata, pode ser uma experiência traumática para as mulheres e pode ser percebida como uma mutilação, impactando significativamente sua autoestima e estabilidade emocional. Além disso, após a cirurgia, os pacientes podem apresentar sintomas como dor ou desconforto na área mamária, alterações na sensação tátil e funcionalidade de membros superiores prejudicados após dissecação dos linfonodos axilares, entre outros, todos os quais afetam sua qualidade de vida (Macedo *et al.*, 2021).

Os efeitos indesejáveis no tratamento câncer, como menopausa, distúrbios hormonais, mudança de peso, disfunção da bexiga, encurtamento vaginal, distúrbios de excitação e lubrificação, ou dor durante a relação sexual, também afetam a satisfação sexual e a relação com o parceiro. A interrupção da integridade física do corpo feminino muitas vezes contribui para a disfunção sexual, mesmo muitos anos após a terapia. Para muitas pacientes, voltar à atividade sexual satisfatória e recuperar a sensação de atratividade corporal são medidas de eficácia do tratamento do câncer de mama (Neto *et al.*, 2021).

O Enfermeiro que fornece assistência para paciente que passa pelo processo de mastectomia além de planejar e auxiliar na sua reabilitação como fornecer a qualidade de vida e autoestima como as atividades realizadas para retomar a independência funcional e social, com essas intervenções fornece o retorno as atividades de vida habitual. A mulher por lei tem o direito de realizar a reconstrução mamaria, sendo avaliado cada caso e situação no tratamento, com vantagens de favorece a melhora da autoimagem, autoestima, questão física e emocional (Silva *et al.*, 2018).

A mulher que passa pela mastectomia refere o impacto na vida pessoal e familiar que são inundados pela emoção como o sofrimento, raiva, angústia e ansiedade juntamente com os prejuízos nas habilidades social, funcional e vocacional. O processo de tratamento traz a vivência da perda física, financeira, sintomas como sentimento de perda, depressão, autoimagem prejudicada com diminuição da autoestima, medo de morte e da libido sexual, além de constantes adaptações às mudanças físicas, psicológicas, familiares, sociais e emocionais. A fase da reabilitação o enfermeiro acolhe essa mulher com suas queixas e limitações impostas pelo procedimento, avalia e realiza uma assistência direcionada para ofertar uma qualidade de vida, retornar as atividades habituais, social, atividades de lazer, trabalho, família e aceitação da autoimagem, com essa afirmação surge o problema de pesquisa, quais são as principais ações do enfermeiro para recuperar autoestima de pacientes mastectomizadas?

O enfermeiro no processo de reabilitação apresenta uma função de destaque durante o tratamento, na prevenção e na gestão das complicações que podem comprometer a funcionalidade e afetar a qualidade de vida da mulher. O enfermeiro é o elo de ligação entre a vivência da mulher e o respectivo processo de adaptação. No período de reabilitação o enfermeiro planeja e ensina o cuidado de como prevenir complicações secundárias a cirurgia, promover a independência na recuperação da capacidade funcional, favorecer a autonomia da mulher, a intervenção neste processo de reabilitação reflete-se na independência e autonomia da pessoa para cuidar de si mesma e realizar atividades de vida habitual que contribui com o bem-estar físico, psicológico e social da mulher, com isso foi criado os seguintes objetivos de pesquisa, Identificar as ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo deste estudo, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Cesário, Flauzino e Mejia (2020) é direcionada para responder alguma dúvida ou questionamento e que pode incluir artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos. Dessa forma, inicialmente buscou-se reunir evidências para responder ao questionamento de pesquisa.

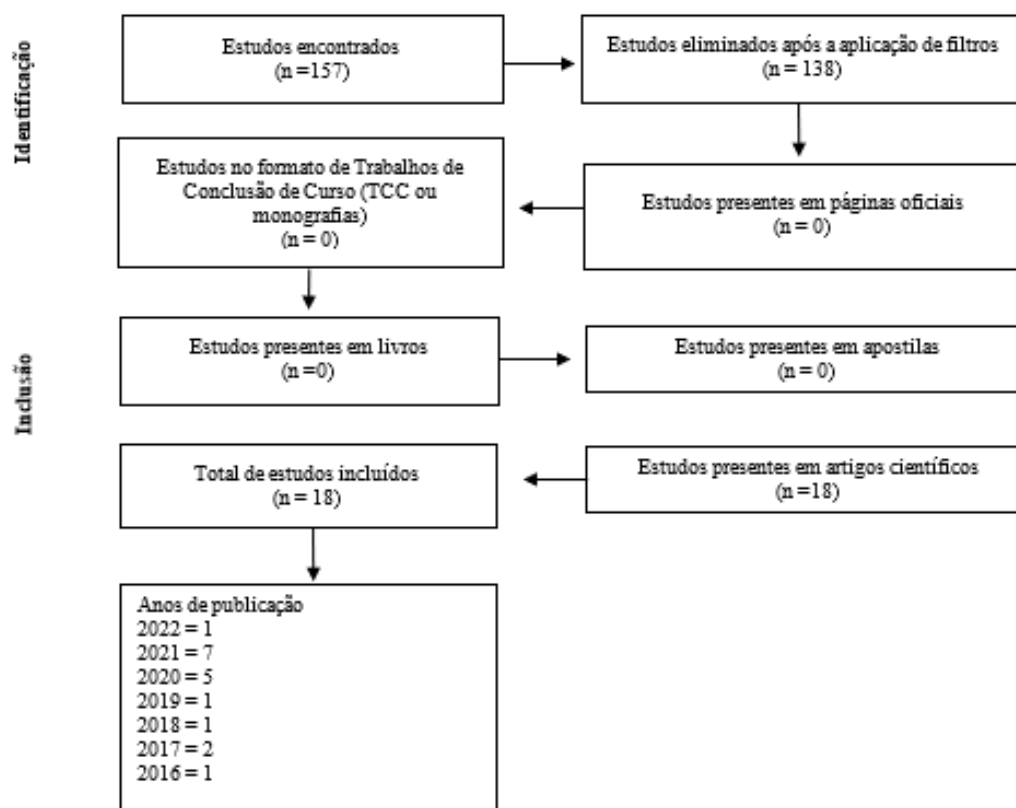
Na etapa inicial, a busca foi realizada em bibliotecas digitais, que permitem uma busca em bases de dados próprias por meio da utilização de descritores padronizados. No DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram encontrados os

seguintes descritores: mastectomia, enfermagem em reabilitação e prática clínica baseada em evidências, que representam as *strings* de busca.

Os bancos de dados utilizados foram o Google Acadêmico, BVS (biblioteca virtual em saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). No Google Acadêmico utilizou-se cada um dos descritores entre aspas (“”). Na BVS foi utilizado a opção pesquisa avançada, selecionada as bases da BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde) e o operador lógico booleano “OR” e “AND”. Na SciELO, foi utilizada a opção pesquisa avançada e o operador lógico booleano “OR” e “AND”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos acadêmicos publicados entre 2016 e 2022, na língua portuguesa, disponíveis de forma completa nos bancos de dados já mencionados, que respondessem à pergunta de pesquisa. Excluíram-se artigos repetidos encontrados nas bases de dados, resumos, artigos inferiores a 2015, artigos que não respondiam o problema da pesquisa e aqueles que não estavam publicados em revista acadêmica com ISSN (*International Standard Serial Number*). A coleta dos dados foi realizada no mês de abril, por dois pesquisadores de forma independente. Os resultados das buscas pelos dados e do número final de publicações nessa revisão foram apresentados, na forma de fluxograma PRISMA, como mostra a Figura 1:

Figura 1. Diagrama de fluxo dos artigos encontrados.



Fonte: Autores (2021).

Inicialmente foram encontrados 157 estudos e após a aplicação dos filtros, conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram eliminados 138 estudos. Não foram considerados estudos duplicados, monografias, apostilas e livros. Ao final foram incluídos 18 artigos científicos.

3. Resultados

A Tabela 1 foi elaborada para mostrar os artigos científicos incluídos em cada base de dados, nesta tabela é possível observar que o maior aproveitamento de artigos ocorreu na base de dados Google Acadêmico, seguida da BVS e, por fim na SciELO. A amostra final foi de 18 artigos científicos.

Tabela 2. Distribuição de artigos de acordo com Base de Dados

Bases de Dados	Artigos científicos	
	Total	Incluídos
Google acadêmico	55	8
BVS	20	4
SciELO	82	6

Fonte: Autores (2021).

Para apresentar um melhor entendimento das publicações, foi elaborado o Quadro 1, que mostra uma síntese dos artigos selecionados com as seguintes: autor, título, objetivo central e tipo de estudo. Antes da discussão do trabalho ser realizada, os estudos foram organizados no Quadro 1, logo abaixo, que contribuiu para comparar os assuntos que foram abordados nesta pesquisa.

Quadro 1. Artigos incluídos neste estudo.

Autor/ano	Título	Objetivos	Tipo de estudo
Merêncio & Ventura, 2020	Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia.	Descrever as vivências da mulher mastectomizada em contexto domiciliário e identificar a importância atribuída pela mulher mastectomizada à intervenção do enfermeiro de reabilitação.	Qualitativa.
Gonçalves <i>et al.</i> , 2019	Cuidados de enfermagem e orientações na alta hospitalar de cirurgias de mastectomia.	Identificar os principais cuidados de enfermagem nas fases operatórias.	Revisão bibliográfica.
Oliveira <i>et al.</i> , 2017	Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina,	Estimar o impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina.	Estudo descritivo.
Macedo <i>et al.</i> , 2021	Mulheres mastectomizadas: fatores excludentes da reconstrução mamária.	Compreender os processos ou racionalidades dos fatores excludentes da reconstrução mamária em mulheres mastectomizadas.	Qualitativa.
Albuquerque & Hott, 2021	Questões socioemocionais envolvidas no cuidado de mulheres mastectomizadas	Compreender os aspectos socioemocionais que envolve a mulher mastectomizada e seus principais cuidados de enfermagem.	Revisão narrativa e compreensiva
Silva <i>et al.</i> , 2020	Teoria do autocuidado de orem como suporte para o cuidado clínico de enfermagem a mulher mastectomizada	Refletir sobre a teoria do autocuidado de Dorothea Orem como suporte para o cuidado clínico de enfermagem a mulher mastectomizada.	Revisão de literatura
Dias, Maia, Lopes, 2021	Câncer de mama: percepções frente à mastectomia	Discutir sobre as percepções de mulheres frente a mastectomia.	Revisão de literatura
Neto <i>et al.</i> , 2021.	Desconexão de identidade de gênero e sexo biológico no cuidado do paciente pós mastectomia	Conhecer a produção científica sobre a desconexão de identidade de gênero e sexo biológico no cuidado a pessoa mastectomizada e as implicações para o cuidado de enfermagem.	Pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa

Silva <i>et al.</i> , 2018.	Diagnosis and nursing interventions on elderly mastectomized women	Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres idosas submetidas à mastectomia em Teresina-PI de acordo com a classificação da North America Nursing Diagnosis Association.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.
Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa	O objetivo do presente estudo consiste em analisar a produção científica em oncologia acerca da SAE sob análise das dificuldades enfrentadas pela enfermagem para promover sua implementação nas instituições de saúde	Revisão integrativa da literatura.
Silva <i>et al.</i> , 2020	Construção e validação de instrumento sobre cuidados pós mastectomia: Conhecimento, atitude e prática	Construir um instrumento de avaliação sobre cuidados após mastectomia e realizar a validação de conteúdo sobre conhecimento atitude e prática de cuidados após mastectomia.	Pesquisa metodológica de natureza quantitativa.
Paiva <i>et al.</i> , 2016	Construção de instrumentos para o cuidado sistematizado da enfermagem: mulheres em processo cirúrgico de mastectomia.	Descrever a construção de instrumentos para subsidiar o cuidado de enfermagem às mulheres que vivenciam o processo de mastectomia	Relato de experiência
Silva <i>et al.</i> , 2021	A importância da enfermagem no pós-operatório de mulheres mastectomizadas com dissecação de linfonodos axilares.	Identificar as ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia	Revisão integrativa
Silva <i>et al.</i> , 2017	As representações das mulheres mastectomizadas sobre seus corpos “alterados”	Identificar as ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia	Estudo exploratório
Maia <i>et al.</i> , 2021	A assistência de enfermagem na qualidade de vida das pacientes pós mastectomizadas: revisão de literatura	Identificar as ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia	Revisão de literatura
Oliveira <i>et al.</i> , 2022	Os impactos da mastectomia na vida da mulher com câncer de mama	Identificar as ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia	Revisão integrativa
Franco <i>et al.</i> , 2021	Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado com a mulher mastectomizada: Uma revisão integrativa	Compreender as contribuições da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no processo saúde-doença da mulher mastectomizada	Revisão Integrativa da Literatura

Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

O tratamento cirúrgico de pacientes com câncer de mama, especialmente se for necessária a mastectomia, pode levar ao desenvolvimento do chamado "complexo de meia-mulher" e pode contribuir para a redução da autoestima. A alta autoestima significa respeito a si mesmo como ser humano, mas também a capacidade de ver nossas próprias limitações, sem assumir que nos tornam inferiores aos outros. Após a mastectomia, a percepção do próprio corpo e da autoestima pode ser comprometida. As mulheres se sentem inferiores, incompletas, com medo de voltar à vida cotidiana (Oliveira *et al.*, 2017).

Alguns autores como Macedo *et al.*, 2021, realizaram estudos que foram utilizados para avaliar a autoestima em pacientes cinco anos após a amputação mamária e em mulheres saudáveis de idade semelhante. Foi encontrado uma redução estatisticamente altamente significativa na autoestima entre os pacientes com mastectomia em comparação com o grupo controle. A baixa autoestima em pacientes após o tratamento do câncer de mama também foi relatada por muitos pesquisadores, que também apontam que a autoestima é um fator importante na recuperação e no retorno ao nível de atividade de antes do diagnóstico entre pacientes com câncer (Gonçalves *et al.*, 2019).

Os estudos prospectivos conduzidos por Merêncio e Ventura (2020), que demonstrou deterioração significativa na autopercepção do corpo em pacientes com mastectomia. Isso ocorre mesmo após os sintomas adversos do tratamento cirúrgico e sistêmico terem sido resolvidos. Tanto o tratamento de conservação mamária quanto a amputação afetam o funcionamento do paciente, não apenas fisicamente, mas também em níveis psicossociais, emocionais e sexuais. Uma intervenção cirúrgica significativa nas glândulas mamárias pode prejudicar a integridade dos domínios físicos e mentais, o que se traduz na qualidade de vida sexual (Oliveira *et al.*, 2017).

Fatores que influenciam positivamente a satisfação sexual incluem a aceitação de uma nova imagem corporal (tanto por uma mulher quanto por seu parceiro), fortes laços emocionais e senso de atratividade (Macedo *et al.*, 2021). Segundo Albuquerque e Hott, (2021). mostrou que o tratamento do câncer de mama pode contribuir para a disfunção sexual. No estudo de Silva *et al.*, (2020), encontrou um funcionamento significativamente prejudicado em todos os domínios avaliados como o desejo, excitação, lubrificação, satisfação sexual, dor sexual entre pacientes que haviam sido submetidas à mastectomia cinco anos antes, em comparação com mulheres sem histórico de câncer de mama.

Além disso, observou-se disfunção sexual clinicamente significativa em pacientes com mastectomia em comparação com o grupo controle. Resultados semelhantes foram obtidos por (Dias, Maia, Lopes, 2021). Observações feitas por Neto *et al.*, (2021) em um grupo mulheres casadas apresentaram menor interesse sexual e satisfação sexual entre as mulheres após a amputação da glândula mamária. Silva *et al.*, (2018), comparou o funcionamento sexual entre diferentes grupos de mulheres: pacientes após mastectomia, pacientes após tratamento de conservação mamária um grupo controle de mulheres saudáveis. A avaliação foi realizada antes do procedimento, os resultados a maior parte dos pacientes com mastectomia declararam seu retorno à atividade sexual seis meses e 12 meses após a cirurgia. Nos pacientes com mastectomia, observou-se uma deterioração significativa na: excitação, desejo sexual e capacidade de atingir o orgasmo, em comparação com os resultados pré-operatórios. Os pacientes após a mastectomia apresentaram incidência significativamente maior de disfunção sexual em comparação com o grupo controle de mulheres de idade semelhante (Oliveira *et al.*, 2020).

Os fatores que afetaram a qualidade da vida íntima foram secura vaginal, deterioração da saúde mental e falta de compreensão por parte do parceiro (Silva *et al.*, 2020). Paiva *et al.*, (2016), indicou que a autoavaliação do funcionamento sexual e da autoestima depende em grande parte do tipo de cirurgia mamária e é pior entre as pacientes após a mastectomia sem reconstrução imediata ou diferida. Silva *et al.*, (2021), indicaram que a sexualidade das pacientes após o tratamento do câncer de mama é muitas vezes negligenciada, e o tratamento da disfunção sexual é adiado.

As Atitudes negativas devido à perda da mama, imagem mental alterada decorrente de defeitos e falta de conhecimento sobre os efeitos destrutivos da mastectomia são interpretadas como uma crise traumática (Silva *et al.*, 2017). Parte considerável desse problema refere-se à falta de informação sobre a perda resultante e, posteriormente, à incapacidade de compreender a imagem mental do defeito e da perda da mama. Parece que os pacientes querem ter mais controle sobre o sofrimento mental resultante desse desafio pelo prognóstico (Maia *et al.*, 2021).

Conforme Oliveira *et al.*, (2022), o enfermeiro precisa passar informação claras e concisas, para reduzir as ameaças, o que inclui o trauma psicológico, como depressão e ansiedade, mudança no estilo de vida e medos e preocupações com a imagem corporal. Segundo Franco *et al.*, (2021), sugere-se que as mulheres sejam conscientizadas por meio da aplicação de estratégias adequadas com informações visuais, para ter impactos consideráveis na redução da ansiedade e preocupações decorrentes da deficiência física. As outras preocupações das mulheres submetidas à mastectomia são a possibilidade de morte iminente e, conseqüentemente, o risco de posição materna (Oliveira *et al.*, 2022). Como o papel materno faz parte da identidade das mulheres em todas as culturas, as mulheres submetidas à mastectomia querem controlar essa crise com consciência do acaso de sobrevivência e preservar seu papel materno mantendo a relação mãe-filho, que é uma das relações emocionais mais fortes. Deve-se notar que a morte e a esperança de sobrevivência são questões mentais e não físicas,

influenciadas em grande parte pela inclinação, por isso nota-se que o enfermeiro tem papel primordial no suporte emocional nas pacientes que sofreram o procedimento de mastectomia (Maia *et al.*, 2021).

Os Enfermeiros podem ser eficazes no suporte emocional para auxiliar a paciente mastectomizada a melhorar a sua autoestima para sobreviver, bem como desempenhar seu papel materno (Silva *et al.*, 2017). Conforme Silva *et al.*, (2021), no seu estudo foi possível descobrir que a principal preocupação da mãe submetida à mastectomia é a preocupação com os cuidados com as crianças, seu estado de saúde e apoiando-as. Conforme Paiva *et al.*, (2016), outra preocupação das pacientes que sofreram mastectomia é a preocupação com seu futuro e não conseguir emprego. Talvez essa preocupação esteja associada à história intelectual das mulheres em relação a sua imagem corporal.

Segundo Silva *et al.*, (2020), as Intervenções de enfermagem que utilizam exercícios físicos realizadas por enfermeiros em resposta a problemas que podem ser vivenciados por pacientes com câncer têm sido analisadas em vários estudos, que incluiu 113 ensaios clínicos randomizados com exercícios, psicológicos e exercícios mais intervenções psicológicas, demonstrou uma melhora na qualidade de vida da paciente mastectomizada.

Conforme Oliveira *et al.*, (2020) durante e após o tratamento primário, principalmente entre pacientes com câncer de mama, modos de intervenção específicos podem ser mais eficazes para o tratamento do câncer de mama, por meio do acolhimento a mulher com suas queixas e limitações impostas pelo procedimento, avalia e realiza uma assistência direcionada para ofertar uma qualidade de vida, retornar as atividades habituais, social, atividades de lazer, trabalho, família e aceitação da autoimagem.

Os programas de reabilitação respiratória fornecem conhecimento sobre a dispneia e são utilizados para preparar pacientes mastectomizadas com dispneia baixa a moderada para o manejo desse sintoma (Silva *et al.*, 2018).. Além disso, os exercícios respiratórios têm efeitos positivos não apenas na dispneia, mas também no teste de caminhada de 6 minutos (Neto *et al.*, 2021).

Em relação ao linfedema de membro superior em pacientes com câncer de mama, os autores Dias, Maia e Lopes (2021), encontraram benefícios para aqueles que foram incluídos em um programa de atividade física e drenagem linfática simples, reduz os escores de gravidade dos sintomas relacionados ao linfedema.

Em outro estudo conduzido por Silva *et al.*, (2020), um programa de autogestão de linfedema foi eficaz na prevenção do desenvolvimento de linfedema, os resultados mostraram que uma intervenção de enfermagem baseada em evidências pode reduzir o grau de edema de linfonodos durante a radioterapia, melhorar assim a a circulação membro superior. Além disso, exercícios progressivos de membros superiores e treinamento de relaxamento muscular tiveram efeitos positivos.

As terapias cognitivo-comportamental lideradas por enfermeiros demonstraram eficácia na ansiedade noturna nos pacientes com cancer de mama (Albuquerque & Hott, 2021). O estudo de Macedo *et al.*, (2021), mostrou que o treinamento cognitivo teve resultados promissores na disfunção cognitiva. Os resultados de uma intervenção comportamental, mostraram uma redução de náuseas e vômitos antecipatórios durante a quimioterapia em pacientes que receberam relaxamento com atenção plena ou música relaxante (Oliveira *et al.*, 2017).

Segundo Gonçalves *et al.*, (2019), programas psicoeducativos individuais, vinculados a estratégias de terapia cognitiva, mostraram-se eficazes na redução de sintomas psicológicos de angústia, ansiedade e depressão, também mostraram mudanças significativas no humor em pacientes mastectomizadas. Conforme Merêncio & Ventura (2020), identificaram três categorias de estratégias de enfermagem que apoiam o autogerenciamento em pacientes com câncer pélvico em reabilitação: encorajar a autorreflexão, adaptar soluções em conjunto e manter os pacientes motivados para submeter esse problema.

5. Considerações Finais

A desconstrução da imagem feminina pela retirada da mama impacta emocionalmente e psicologicamente a vida das mulheres, neste caso o enfermeiro deve atuar como um facilitador da melhoria da qualidade de vida dessas mulheres e na capacidade de aceitação. Um dos principais objetivos do trabalho do enfermeiro é o de promover uma melhor adaptação da mulher ao novo cenário ao qual ela se encontra. A família pode ser uma grande aliada no apoio emocional as pacientes mastectomizadas, e o enfermeiro deve dar o suporte educacional e emocional necessário nesses casos. As ações do enfermeiro que recuperem a autoestima em pacientes submetidas a mastectomia tendem a se concentrar estreitamente nos componentes de desempenho particularmente em deficiências físicas ou disfunções. A revisão encontrou evidências de que métodos de reabilitação para permitir que os sobreviventes redesenhassem seu estilo de vida em conjunto com a convivência com uma condição de câncer de mama. Com a forte evidência de que o risco de câncer é afetado pelo estilo de vida, estudos futuros com maior rigor metodológico devem ser conduzidos sobre estratégias de promoção da saúde para permitir um estilo de vida saudável.).

Referências

- Albuquerque, R. N.; Hott, G. C. C. (2021). Questões socioemocionais envolvidas no cuidado de mulheres mastectomizadas. *Revista de saúde da Ajes*. 7(14)111-121. <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/424>
- Cesário, J. M. S.; Flauzino, V. H. P.; Mejia, J. V. C. (2020). Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 5(11); 23-33. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas).
- Dias, R. S., Maia, E. S., Lopes, G. S. (2021). Câncer de mama: percepções frente à mastectomia. *Research, Society and Development*. 10(16)1-9. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000100006
- Franco, A. A., Anjos, B. F., Ribeiro, W. A., Oliveira, A. T., Monsore, A. F., Dias, L. L. C., Ranauro, K. C. D. S. S., Macedo, G. F. (2021). Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado com a mulher mastectomizada: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 10(9); e31710918121. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18121>
- Gonçalves, A. F.; Leite, C. R.; Lopes, J.; Santos, V. C. O. & Portes, E. C. C. (2019). Cuidados de enfermagem e orientações na alta hospitalar de cirurgias de mastectomia. *SICTEC – Salão de iniciação científica das faculdades integradas dos campos gerais*. 1(1)1-20.
- Maia, M. R., Celeste, L. E. N., Santos, M. P., Sousa, E. O., Silva, L. C., Silva, A. S., Ferreira, H. B., Marques, V. G. P. S., Cerqueira, D. B. B. (2021). Assistência de enfermagem na qualidade de vida das pacientes pós mastectomizadas: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10 (13); e183101321087. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21087>
- Macedo, Y. D.; Cavalcanti, A. J. C. A.; Cavalcanti, C. C.; Lira e Silva, D. B.; Santos, B. M. P.; Santos, S. M. J.; Canuto, J. F. & Dantas, G. H. O. (2021). Mulheres mastectomizadas: fatores excludentes da reconstrução mamária. *Enfermagem em Foco*. 12(1):61-6. [10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3976](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3976).
- Merêncio, K. M. & Ventura, M. C. A. A. (2020). Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia. *Revista de Enfermagem Referência*. Vol. 2(5); 2-20. <https://doi.org/10.12707/RIV19082>.
- Neto, I. S. P., Toggwelier, Y. L. D., Pereira, E. M., Valcarenghi, R. V., Silva, N. J. C., & Ponciano, T. C. L. (2021). Desconexão de identidade de gênero e sexo biológico no cuidado do paciente pós mastectomia. *Revista Estácio Saúde*. 10(1)1-12. <http://periodicos.estacio.br/index.php/sauesantacatarina/article/viewFile/7493/47967640>
- Oliveira, D. A. L., Silva, L. M. D. L., Souza, V. B. N. D., Bezerra, V. L. R., Cosme, N. D. O., Silva, A. V. D. A. L. (2022). Os impactos da mastectomia na vida da mulher com câncer de mama. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção de Saúde*. 1(7);01-09. <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20220002>
- Oliveira, T. R., Martins, B. C. T., Rocha, M. E., Gomes, N. S., Aires, V. G. S. (2020). Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*. 6(2);9541-9555.
- Oliveira, F. B. M.; Silva, F. S & Prazeres A. S. B. (2017). Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. *Revista enfermagem UFPE on line*. 11(Supl. 6):2533-40. [10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201707](https://doi.org/10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201707).
- Paiva, A. C. P. C., Senna, C. A., Alves, M. S., Salimena, A. M. O. (2016). Construção de instrumentos para o cuidado sistematizado da enfermagem: mulheres em processo cirúrgico de mastectomia. *Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro – RECOM*. <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/707>
- Prado, A. S., Maciel, B. F., Teixeira, F. F. S., Fagundes, G. R. S. (2020). Os Benefícios da Drenagem Linfática Pós Mastectomia. *Id Online Revista Multidisciplinar de Psicologia*. 14(52)362-373.
- Silva, A. C. S., Pereira, A. H. C. C., Dias, S. R. S., Figueiredo, M. L. F., Costa, P. J. (2018). Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres idosas mastectomizadas.: *Revista de Enfermagem da UFPI*. 7(2):58-63.

Silva, C. H. H. C., Cunha, T. A. A., Dantas, C. S., Jesus, C. S. (2021). A importância da enfermagem no pós-operatório de mulheres mastectomizadas com dissecação de linfonodos axilares: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 10(6); e57210616177. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16177>

Silva, E. S. P., Figueiredo, J. V., Dutra, P. A., Maia, S. R. T., Prado, B. F. S., Borrajo, A. P. C., Sales, D. S. & Fialho, A. V. M. (2020). Teoria do autocuidado de orem como suporte para o cuidado clínico de enfermagem a mulher mastectomizada. *Brazilian Journal of Development*. 6(6)39740-39750.

Silva, E. S. P., Figueiredo, J. V., Dutra, P. A., Maia, S. R. R., Prado, R. F. S., Rodrigues, L. T., Sales, D. S., Fialho, A. V. M. (2020). Construção e validação de instrumento sobre cuidados pós mastectomia: Conhecimento, atitude e prática. *Brazilian Journal of Development*. 6(6);39693-39709.

Silva, S. E. D., Santos, F. E. R., Soares, G. S., Jaques, M. B., Pantoja, N. R. S., Cavalcante, R. L., Soares, S. P. S., Araújo, J. S. (2017). As representações das mulheres mastectomizadas sobre seus corpos alterados. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*. 1(3);590 -602